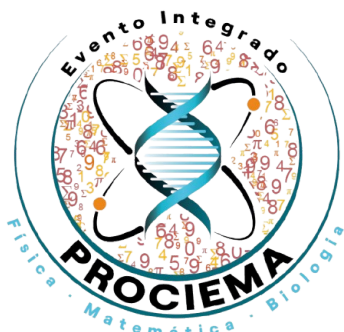




III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Construindo a docência: reflexões sobre o estágio supervisionado e a prática pedagógica

Eixo Temático 2: Formação de Professores em Ciências (Biologia e Física) e Matemática

Ana Júlia Oliveira Verdi¹, Alday de Oliveira Souza², Verônica Gomes Cruz³

Resumo

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professores, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar. Este trabalho teve como objetivo socializar as experiências vivenciadas durante o estágio docente no ensino médio, destacando a importância do planejamento didático, das metodologias ativas e das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem. As ações desenvolvidas incluíram observação, coparticipação, planejamento e regência de aulas, com destaque para uma atividade prática de introdução à microscopia e citologia realizada em laboratório. A experiência evidenciou que muitos estudantes nunca haviam participado de aulas práticas, demonstrando elevado interesse e engajamento durante a atividade. Além disso, foi aplicado um questionário qualitativo para avaliar a percepção dos discentes sobre a atuação da estagiária, cujos resultados indicaram que as aulas em laboratório e a elaboração de mapas mentais favoreceram a compreensão dos conteúdos e estimularam a participação dos alunos. Também se destacou a relevância da relação colaborativa entre a estagiária e a professora regente, fundamental para o planejamento e a condução das atividades. Conclui-se que o estágio supervisionado contribui significativamente para a construção da identidade docente, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, a reflexão sobre a prática e a integração entre teoria e prática, elementos indispensáveis para uma formação docente crítica e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: anajuliaverdi@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: alday.souza@uesb.edu.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: veogomes@gmail.com

Palavras-chave

formação docente. metodologias ativas. ensino de Biologia. atividades prática

1.0 Introdução

O ensino médio se qualifica como em um cenário insatisfatório na educação brasileira segundo dados do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), o mesmo pode ser justificado pela baixíssima contextualização. A geração atual é familiarizada com instrumentos tecnológicos, de forma que aulas expositivas se tornam insuficiente para suprir a atual demanda escolar (Piffero *et al.* 2020).

Essa Improdutividade se dá tanto pela complexidade dos processos orgânicos, especialmente os cognitivos, bem como a dificuldade dos alunos em permanecer mentalmente ativos e engajados durante as atividades em sala de aula, representam desafios importantes para o processo de aprendizagem (Mota; Rosa, 2018).

O surgimento de metodologias ativas surge como fator que permite uma integração de novos conhecimentos aos já existentes, da forma que o discente desenvolve novas habilidades. Nesse contexto, é observado que o docente possui predominantemente um papel pautado na educação tradicional (Costa; Venturi, 2021). Ao fato de que o papel do docente é repensado, para de transmissor de conteúdo para mediador, fazendo com que o discente assuma protagonismo e em sala de aula, se tornando proativo do processo de ensino-aprendizagem (Mota; Rosa, 2018).

Barroncas (2024) afirma que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é alvo de diversos debates, da forma que articula o desenvolvimento de competências e habilidades, ao estabelecer de forma explícita que os estudantes devem ser capazes de resolver demandas complexas da vida cotidiana. Atrelado a isso, a BNCC em sua diversidade estabelece uma relação de interdisciplinaridade com diversas áreas do conhecimento, estabelecendo o pleno exercício da cidadania (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, torna-se essencial criar espaços que favoreçam a construção do conhecimento, possibilitando aos estudantes compreender o mundo em que vivem e atuar de forma crítica e participativa na sociedade do conhecimento. Nesse contexto, refletir sobre os limites e as potencialidades da criação de ambientes inovadores de ensino requer compreender como a pesquisa na área de Ensino de Ciências e Biologia têm abordado,



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

investigado e analisado o uso das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem (Costa;Venturi, 2021).

O conhecimento científico é sistematizado em conteúdos escolares, organizados de forma didática para facilitar sua mediação pelo professor e favorecer sua apropriação pelos estudantes. Esses conteúdos constituem um conjunto de saberes considerados socialmente relevantes, cuja transmissão às novas gerações é entendida como essencial para a formação educacional e para a compreensão da realidade (Domingui, 2008).

O processo de ensino-aprendizagem é influenciado por diversos fatores, entre eles a contextualização dos conteúdos promovida pelo docente, a interação com os estudantes e o desenvolvimento da formação crítica. Esses aspectos favorecem a tomada de decisões fundamentadas no ambiente escolar e contribuem para uma formação integral, contemplando as dimensões biológica, psicológica e social dos educandos.

No processo educativo é necessário levar em questão como o currículo aparente e latente, descritos por Myriam Krasilchik, os quais são aplicados pelo docente em sala de aula na qual levam em consideração conteúdo programáticos e valores, comportamentos, normas e atitudes transmitidos no cotidiano escolar. Nesse contexto, processo formativos como delimitação do conteúdo, e sequência didática devem ser levados em consideração ao ser feito o planejamento escolar (Krasilchik, 2004). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma socialização das experiências advindas do processo de estágio formativo.

2.0 Planejamento Didático

O processo de organização de conteúdo se dá muitas vezes como um desafio para atuação em sala de aula, pois é necessário sistematizar conteúdo que por muitas vezes são complexos, seguidos por definição da sequência didática (SD).

Ao longo de sua trajetória profissional, os professores precisam desenvolver e consolidar os chamados saberes curriculares. Esses saberes englobam os objetivos, conteúdos, métodos e orientações definidos pela instituição escolar para organizar e sistematizar os conhecimentos socialmente produzidos. Dessa forma, a escola seleciona e estrutura esses



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

conhecimentos como referência para a formação dos estudantes, materializando-os em programas escolares compostos por objetivos, conteúdos e metodologias que orientam a prática docente e devem ser compreendidos e aplicados pelos professores. (TARDIF, 2002, p. 38-39)

O processo de pensar, organizar e planejar o trabalho didático constitui uma atividade complexa, uma vez que envolve a consideração de diversos aspectos no momento da elaboração do plano de ensino (Souza; Lorensini, 2020). O Desenvolvimento do planejamento se dá em uma atividade interdisciplinar, desde de que é necessário compreender a realidade da turma, correspondendo que existe uma diversidade em sala de aula. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais significativa, estimulando a participação ativa dos alunos e fortalecendo a relação entre o conhecimento científico e a realidade em que estão inseridos

Entre esses aspectos, destaca-se a compreensão de que o planejamento e sua concretização representam processos de tomada de decisão, nos quais o docente define estratégias, objetivos e ações pedagógicas voltadas à promoção de uma aprendizagem significativa (Souza; Lorensini, 2020). O pensamento crítico se dá muitas vezes pela formação do indivíduo ativo com tomada de decisão, com qualificação de sujeito protagonista da própria aprendizagem.

3.0 Estágio Supervisionado: experiência e formação docente

A realização do estágio supervisionado é um marco na vida do discente em formação, podendo ser classificado de acordo Scalabrin e Molinari (2013) “exercício das funções relacionadas à futura atuação profissional contribui para a ampliação dos conhecimentos, ao articular os saberes práticos às bases teóricas adquiridas ao longo do curso.” Durante o processo de estágio é observado tanto o protagonismo do estagiário na sala de aula, quanto um processo formativo de experiência e identidade docente, à medida que os estudantes vivenciam experiências teóricas e práticas que contribuem para a construção e consolidação de sua atuação profissional.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colégio de Física

CCMAT
Colégio de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Ao decorrer do estágio o desenvolvimento da observação e coparticipação em sala de aula é uma etapa crucial, desde de é possível observar o perfil da turma, bem como se ambientar ao ambiente da sala de aula. Para ser feito o processo de planejamento é viável que haja a interdisciplinaridade, para que o ensino seja vigoroso para os estudantes e estagiário.

Para a efetivação do estágio , é necessário que haja um processo harmônico em sala de aula, na qual o estagiário não imponha suas ações de forma rígida, mas atue de maneira colaborativa, respeitando a dinâmica da turma e integrando-se ao trabalho pedagógico do professor regente. Ao decorrer do último estágio, é possível realizar uma relação comparativa com as demais experiências vividas em sala de aula, ao decorrer da graduação. Logo ao chegar no último momento do estágio formativo é possível observar um cumulativo de experiência e uma retrospectiva do que foi vivido até o momento na formação docente.

Viver a sala de aula é de suma importância para formação do licenciado, desde que tenha a possibilidade de colaborar com o que vive e discute na universidade, no processo de transposição didática, ao decorrer do estágio foi possível observar diferentes perfis em sala de aula, isso reflete na ampla diversidade que uma sala de aula contém.

Os níveis técnicos consistem em modalidades de ensino voltadas para a formação prática e especializada, sendo estruturados a partir do desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas a determinadas áreas profissionais. Esse tipo de formação prioriza a articulação entre teoria e prática. Além disso, busca atender às demandas sociais e produtivas, promovendo uma qualificação mais rápida e direcionada para diferentes setores.

O processo formativo se dá em etapas, desde do processo de observação e coparticipação até a regência propriamente dita, na qual o estágio assume a sala de aula por completo, dedicando-se a planejamentos semanais, atividades lúdicas e metodologias ativas. Ao decorrer das atividades foi possível realizar uma atividade prática com os alunos no laboratório, intitulada quanto “Aula prática introdução a microscopia e citologia”.

Durante a realização das atividades, é fundamental que a estagiária e a professora regente mantenham um diálogo contínuo e colaborativo, a fim de compreender a dinâmica da turma, identificar as necessidades dos estudantes e planejar estratégias de ensino adequadas. Essa relação de parceria favorece a mediação dos conteúdos em sala de aula, permitindo que as intervenções sejam conduzidas de forma coerente com a realidade da turma. Assim, o apoio mútuo, a troca de experiências e a comunicação entre ambas são essenciais para o desenvolvimento das atividades e para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Observação → Coparticipação → Planejamento → Regência



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

3.1 Atividade prática em laboratório: instigando o pensamento crítico

As atividades práticas são de extrema importância para metodologia que auxilie na aprendizagem do conhecimento científico, como fruto de raciocínio lógico e também valores construídos (Bartzik; Zander, 2016). Durante a realização do estágio foi feita uma atividade prática sobre introdução a microscopia associado a citologia do *Allium cepa*, juntamente com análise de tecidos humanos a partir de um laminário histológico.

Ao decorrer da aula a turma foi dividida em dois grupos, um grupo ficava em sala respondendo questões teóricas do assunto, enquanto outra parte permanecia no laboratório, ao realizar a troca de horários era feito com as turmas respectivas, para que todos pudessem ter tido a experiência. Nesse contexto, a turma foi dividida em trios para fomentar o trabalho em equipe, e trocas de idéias.

Diante disso, a aula foi ministrada de forma expositiva dialogada, na qual os estudantes realizam uma análise exploratória da lâmina da epiderme do *A. cepa*, foi observado que os alunos tinham muita dificuldade em assimilar o que estava nas objetivas do microscópio, com o que viam nos livros didáticos, isso é uma evidência da baixa contextualização que é feita em sala de aula.

Durante o processo de observação foi observado que os alunos nunca tiveram contato com o laboratório, isso gerou uma sensação de sensacionais ao participarem da prática. Ao decorrer da aula, foi solicitado que preenchessem um relatório referente a prática com desenhos esquemáticos e coloridos das células, isso fez com que os alunos tivessem um maior detalhamento em observar estruturas.

O processo de trazer uma turma de 1 ano do ensino médio para laboratório foi uma experiência única que foi significativa para os alunos, visto que muitos não tinham tido a oportunidade de visitar um laboratório tanto pela escola não possuir ou muitas vezes o docente não tinha tido a oportunidade de se levar por questões de carga horária excessiva.

4.0 Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes no Período de Estágio Docente

Durante o processo de finalização do estágio foi feito um questionário avaliativo para que os discentes pudessem avaliar a estagiária, e declarar questões que ficaram marcadas no seu processo formativo, a avaliação não possuía identificação, juntamente para não comprometer o anonimato do aluno. Para isso foram feitas perguntas qualitativas, deflagrando questões como “Descreva sua experiência com a estagiária, destacando os pontos positivos e, se houver, os aspectos que podem ser melhorados.”



Após a aplicação dos questionários, observou-se que muitos alunos destacaram a satisfação em participar das atividades realizadas no laboratório. Além disso, diversos estudantes relataram que a elaboração de mapas mentais contribuiu positivamente para o processo de aprendizagem, tornando a organização e a compreensão dos conteúdos mais eficientes.

Consequentemente, a realização do estágio constitui uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, abrangendo a estagiária, os discentes e a professora regente. Esse processo deve ser vivenciado de forma comprometida e reflexiva, aproveitando cada oportunidade de aprendizagem, desenvolvimento profissional e troca de conhecimentos.

Além disso, é importante reconhecer que a construção da prática docente ocorre de maneira coletiva, fundamentada no apoio, na orientação e na experiência daqueles que contribuem para a formação do futuro professor. Nesse sentido, a célebre afirmação de Isaac Newton, *"Se consegui chegar onde estou, foi porque estive sobre os ombros de gigantes"*, evidencia que o crescimento profissional é resultado da aprendizagem compartilhada, da colaboração e da valorização daqueles que, com seus conhecimentos e experiências, tornam possível a formação de novos educadores.

5.0 Referências

BARRONCAS, Priscila de Souza Rosa. Metodologias ativas e suas aplicações no ensino de Biologia. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**, v. 9, p. 16-33, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/216>. Acesso em: 6 jul. 2026.

BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza Daniele. Importância das aulas práticas de Ciências no Ensino Fundamental. **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 31-38, maio/ago. 2016. Disponível em [:https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2016v4n8p31](https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2016v4n8p31) . Acesso em: 6 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

COSTA, Leoni Ventura; VENTURI, Tiago. Metodologias ativas no ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 6, p. 417-439, 2021. Disponível em [:https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12393](https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12393). Acesso em: 6 jul. 2026.

DOMINGUINI, Lucas. A transposição didática como intermediadora entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 7, n. 2, nov. 2008. Disponível em:



<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/472>. Acesso em: 6 jul. 2026.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=W4b0wYFt3fIC>. Acesso em: 6 jul. 2026.

MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci T. Werner da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 2, p. 261-276, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>. Acesso em: 6 jul. 2026.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana et al. Metodologias ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no Novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, n. 2, p. 48-63, maio/jul. 2020. DOI: 10.33871/23594381.2020.18.2.48-63. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/3568>. Acesso em: 6 jul. 2026.

QEDU. **Vitória da Conquista (BA): IDEB**. São Paulo: QEDU, [2024?]. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2933307-vitoria-da-conquista/ideb>. Acesso em: 6 jul. 2026.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 6 jul. 2026.

SOUZA, Cássia Fabiane dos Santos; LORENSINI, Sandra Regina Geiss. Planejamento, avaliação e o fazer pedagógico. **Revista Multidebates**, Palmas, TO, v. 4, n. 1, p. 46-60, abr. 2020. ISSN 2594-4568. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/214>. Acesso em: 6 jul. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=a9gbBAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 jul. 2026.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO